



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE MEDICINA**

**A ANÁLISE DO ACESSO A PROJETOS DE ENSINO, DE PESQUISA E DE
EXTENSÃO DE ACORDO COM CRITÉRIOS SOCIODEMOGRÁFICOS DE
ESTUDANTES EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DO
PARÁ**

GABRIEL SILVA NOVAIS

**BELÉM
2022**

GABRIEL SILVA NOVAIS

**A ANÁLISE DO ACESSO A PROJETOS DE ENSINO, DE PESQUISA E DE
EXTENSÃO DE ACORDO COM CRITÉRIOS SOCIODEMOGRÁFICOS DE
ESTUDANTES EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DO
PARÁ**

**Trabalho de conclusão de curso da
faculdade de Medicina da
Universidade Federal do Pará
Orientadora: Prof^a Dra. Izaura
Maria Cayres Vallinoto**

**BELÉM
2022**

GABRIEL SILVA NOVAIS

A ANÁLISE DO ACESSO A PROJETOS DE ENSINO, DE PESQUISA E DE
EXTENSÃO DE ACORDO COM CRITÉRIOS SOCIODEMOGRÁFICOS DE
ESTUDANTES EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DO
PARÁ

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para a obtenção do grau de
Medicina pela Universidade Federal do Pará.**

Banca examinadora:

Prof^a Dra. Izaura Maria Cayres Vallinoto Universidade Federal do Pará

Prof^o Dr. César Augusto Caldas / Universidade Federal do Pará

Prof^a Dra. Greice de Lemos Cardoso Costa / Universidade Federal do Pará

Aprovado em: ___ / ___ / _____

Conceito: _____

Aos meus pais que nunca duvidaram de mim e me carregaram durante 26 anos, sendo a minha maior torcida e inspiração. Esse trabalho é muito menos meu do que deles, que fizeram eu chegar aqui e mostraram que é possível.

Aos meus avós agradeço por inspirarem a sempre buscar a educação como forma de mudança.

Aos meus tios agradeço por cada conselho e cada ajuda em momento de agonia, não estaria aqui se não fosse pelos seus esforços para mostrarem que mesmo longe de casa, temos casa.

Aos meus irmãos agradeço pelo apoio e pelas palavras de conforto, pela parceria e pelo entendimento de que mesmo em meio a qualquer briga o amor prevalece e nos fortalecemos e nos unimos a cada dia.

Aos meus amigos, agradeço por segurarem na minha mão todas as vezes que cai, que chorei, por me inspirarem e seguirem junto de mim sempre, por me ajudarem em meio a essa jornada tão difícil, trazendo a leveza de um riso, uma briga, um colo. Sem vocês isso não seria possível, conseguimos!

A minha Nossa Senhora de Nazaré por segurar minha mão e me ajudar a levar todos os meus pensamentos a Deus, por acalantar minhas dores e mostrar o quanto sou forte. Por me ouvir nos momentos de desespero e atender sempre meus anseios.

A todos os estudantes que saíram de suas casas, do conforto e vieram atrás do sonho, que moram só e tem que se desdobrar pra conseguir comer, limpar a casa, estudar, participar da faculdade, ter uma vida. Não é fácil, mas conseguimos, sempre de cabeça erguida, com a ajuda de um ou outro, crescemos, vemos que somos fortes e capazes. E no final, percebemos o quanto a jornada foi boa e que apesar de tudo, conseguimos. É isso, nos conseguimos.

AGRADECIMENTOS

A prof^a Dra. Izaura Vallinoto que foi minha orientadora desde o dia 1 da faculdade. A pessoa responsável por me ensinar o que é pesquisa, extensão e ensino. Ela que me ajudou a construir todos os projetos aos quais lhe apresentei com muita dedicação e primor. A melhor orientadora que pudesse ter, o meu muito obrigado;

A IFMSA BRAZIL UFPA eu não tenho palavras pra descrever a experiencia que foi participar de uma instituição tão linda, ajuda-la a crescer e desenvolver tantos projetos, ajudar tantas pessoas e mostrar que é possível sim fazer a diferença. A todos os amigos que fiz durante essa jornada eu agradeço muito pelo muito que vocês me ensinaram, em especial o EB 2018, EB 2019, EB 2020 que compartilharam comigo a missão de guiar essa instituição e nos apoiarmos, obrigado a todos pelos grandes ensinamentos;

Aos mestres da Universidade Federal do Pará, agradeço-lhes a paciência e o apreço pelo ensino, por saber que o conhecimento não é de valor se não for repassado e por ajudarem nos construirmos como grandes profissionais;

Dedico esse trabalho e a minha formação aos pacientes, aqueles que nos permitiram fazer parte das suas histórias e foram de todo os agentes do nosso conhecimento. Os principais professores, aqueles que sempre estiveram lá, vulneráveis, confiando em nós para ajudá-los a curar suas queixas, diminuir suas dores, ou sermos um ouvido amigo. A nossa formação reside em vocês e é para vocês.

SUMÁRIO

RESUMO	07
ABSTRACT	08
1. INTRODUÇÃO.....	09
1.1 OBJETIVOS.....	12
1.1.1 Objetivo Geral.....	13
1.1.2 Objetivos Específicos.....	13
2. METODOLOGIA	14
2.1 TIPO DE ESTUDO.....	14
2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA DE ESTUDO.....	14
2.2.1 Critérios de inclusão.....	14
2.2.2 Critérios de exclusão.....	14
2.3 COLETA DE DADOS.....	14
2.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	15
2.5 ASPECTOS ÉTICOS.....	15
3. RESULTADOS	16
4. DISCUSSÃO	26
5. CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE 1: PROTOCOLO DE PESQUISA.....	36
APÊNDICE 2: PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	42

RESUMO

Os cursos de nível superior demandam uma diversidade de modalidades de ensino e de aprendizagem pelos alunos assim como atender ao tripé acadêmico de ensino, de pesquisa e de extensão que é algo já consagrado como de extrema importância para o desenvolvimento acadêmico. Contudo, poucos estudos têm sido realizados descrevendo acerca da forma de participação assim como o perfil dos estudantes envolvidos em atividades extracurriculares em universidades pública e, também, se existe correlação entre situações de vulnerabilidade socioeconômica e/ou racial e dificuldades no acesso a projetos de ensino, de pesquisa e de extensão e quais as limitações para completude do tripé acadêmico, em especial em cursos cuja modalidade é integral. Este estudo busca demonstrar o acesso a esse tripé acadêmico por alunos do curso de medicina de uma universidade federal do estado do Pará, entendendo os critérios de vulnerabilidade associados ao acesso equitativo ao tripé. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa, no qual o grupo alvo da pesquisa foram alunos de medicina matriculados na Universidade Federal do Pará, sendo realizada análise estatística descritiva e comparativa de acordo com o semestre dos alunos. O estudo demonstrou que a maioria das perguntas levantadas não apresentavam discrepância entre ciclos e aparecendo como dificuldades desde a capacitação dos alunos quanto a sua autonomia acadêmica à acessibilidade dos orientadores. Esses problemas têm fácil resolução por parte da compreensão por docentes e discentes quanto à real importância do acesso à tríade acadêmica. Ao se analisar o processo de cotas como critério de vulnerabilidade, não foi observada discrepância estatística entre cotistas e não cotistas, demonstrando que ambos grupos têm acesso de forma parecida às modalidades da tríade acadêmica. Contudo, ao analisar as perguntas não possuir dificuldade e não possuir recursos financeiros para participar dos projetos de ensino, as respostas entre cotistas e não cotistas apresentaram discrepâncias com relevância estatística demonstrando que o grupo de cotistas apresenta maior dificuldade de acesso a projetos de ensino e que a falta de recursos impacta negativamente quando comparados com o outro grupo. Dessa forma, mais estudos precisam ser realizados para melhor compreensão do cenário.

ABSTRACT

Higher education courses demand a diversity of teaching and learning modalities by students, as well as meeting the academic tripod of teaching, research and extension, which is something already established as extremely important for academic development. However, few studies have been carried out describing the form of participation as well as the profile of students involved in extracurricular activities in public universities and, also, if there is a correlation between situations of socioeconomic and/or racial vulnerability and difficulties in accessing teaching projects, research and extension courses and what are the limitations for the completeness of the academic tripod, especially in courses whose modality is integral. This study seeks to demonstrate access to this academic tripod by medical students at a federal university in the state of Pará, understanding the vulnerability associated with equitable access to the tripod. This is a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach, in which the target group of the research were medical students enrolled at the Federal University of Pará, with descriptive and comparative statistical analysis being carried out according to the semester of the students. The study showed that most of the questions raised did not present discrepancies between cycles and appearing as difficulties from the training of students regarding their academic autonomy to the accessibility of advisors. These problems are easily resolved by the understanding by professors and students of the real importance of access to the academic triad. When analyzing the quota process as a vulnerability criterion, no statistical discrepancy was observed between quota holders and non-quota holders, demonstrating that both groups have similar access to the modalities of the academic triad. However, when analyzing the questions, they do not have difficulties and do not have the financial resources to participate in teaching projects, the answers between quota students and non-quota students showed statistically significant discrepancies, demonstrating that the group of quota students has greater difficulty in accessing teaching projects and that the lack of resources negatively impacts when compared with the other group. Thus, more studies need to be carried out to better understand the scenario.

1. INTRODUÇÃO

A Constituição Brasileira, em seu artigo 207, estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, significando que as instituições de ensino superior devem trabalhar esses três eixos de forma equivalente. Nos diferentes cursos de graduação, o estudante necessita adequar-se às atribuições estabelecidas pelo curso, tais como a aquisição contínua de conhecimento e a aproximação à prática profissional e na tentativa de preencher lacunas curriculares, integrar-se com colegas, suplementar carências da universidade e atender a questões profissionais, os graduandos envolvem-se em atividades extracurriculares. De acordo com Ferreira et al. (2016), para o curso de medicina não é diferente.

Entretanto, são escassos os estudos descrevendo acerca da forma de participação assim como o perfil dos estudantes envolvidos em atividades extracurriculares em universidades pública e, ainda, se existe correlação entre situações de vulnerabilidade socioeconômica e/ou racial e dificuldades no acesso a projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, visto que, no Brasil, as desigualdades quanto ao acesso à educação vão desde o ensino básico até o superior. De acordo com a edição de 2020 do Anuário Brasileiro da Educação Básica, em 2019, 95,5% dos estudantes que compõem os 25% mais ricos concluíram o ensino médio, contrastando com os 69,1% dos 25% mais pobres. Além disso, no ano de 2017, os gráficos mostraram que 45,2% dos alunos de nível socioeconômico alto, tiveram um aproveitamento adequado de acordo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), enquanto isso, os de nível econômico baixo foram apenas 3,2%.

Se no ensino básico a situação de desigualdade é alta como demonstrado, no ensino superior ela tende a perdurar, até mesmo com o advento das cotas. A Lei de Cotas (Lei Nº 12.711/2012) foi sancionada em agosto de 2012 e estabeleceu que 50% das vagas em universidades federais e em institutos federais fossem destinadas a alunos de escola pública, além de que, em 2013, foram investidos 600 milhões no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), visando acolhimento, adaptação e manutenção desses estudantes de baixa renda nas universidades. O PNAES foi estabelecido no final de 2017 e visava a participação de graduandos dos Institutos Federais. Segundo Imperatori (2017), o PNAES atua em articulação com os eixos de pesquisa, de ensino e de extensão dos cursos de graduação, tendo como foco, a permanência dos estudantes nas universidades e nas instituições beneficiadas.

Em contrapartida, a atuação de programas como o PNAES e aos dados sobre estudantes de baixa renda, no ano de 2020, o Ministério da Educação (MEC) determinou um grande corte

no orçamento das universidades públicas e os reitores afirmaram que isto pode retirar mais de R\$ 185 milhões de reais das políticas de assistência estudantil. De acordo com o presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), esse corte pode representar um grande passo para o aumento da evasão nas universidades, um trágico destino para a educação no Brasil.

“A questão socioeconômica tem impacto direto na continuidade dos estudos” (Imperatori, 2017). De acordo com BRASIL (2019), além do baixo desempenho acadêmico e das incertezas da carreira escolhida, dois dos principais motivos para evasão no ensino superior são as dificuldades financeiras e a impossibilidade de articular os estudos com o trabalho. Se apenas a carga horária de aulas já ocupa o tempo desses estudantes de baixa renda e dificulta a sua estada na universidade, o seu envolvimento com projetos de extensão e de pesquisa, que ocupam um tempo extra, pode ser ainda mais prejudicado.

Na maioria das universidades do Brasil, o curso de Medicina é integral e o tempo para atividades extracurriculares é reduzido em comparação com aqueles de meio turno. “[...] medicina é o curso que possui a maior carga horária mínima de todo o Brasil. São 7200 horas distribuídas ao longo de todo o curso em três ciclos, cada qual com duração de 2 anos: 1º ao 4º semestres; 5º ao 8º semestres; e 9º ao 12º semestres [...]” (Dúran, 2019). Essa grande quantidade de horas dificulta, bastante, os estudantes de medicina de terem empregos ou de exercerem outras atividades, como pesquisa e extensão. Tal situação deve afetar, ainda, mais, aqueles de baixa renda a manterem atividades extracurriculares, tendo em vista que muitos, para se manter no curso, provavelmente vão priorizar ter um emprego de meio período, a fazer atividades que não permitam um ganho material e que possam lhes ajudar nas suas despesas.

A carga-horária do curso de Medicina na Universidade Federal do Pará (UFPA) é de 9.096 horas, com a exigência de 467 horas de atividades extracurriculares (FAMED/UFPA, 2010). Esse excesso de horas leva ao questionamento: Será que os alunos de baixa renda conseguem aproveitar as oportunidades de pesquisa e de extensão existentes para graduação? Assim, faz-se necessário um trabalho que investigue essa questão, demonstrando se há necessidade de ajustes. De acordo com DÚRAN (2019), esse cenário de carga horária extensa, apesar de necessária para a formação teórico-prática, acaba por dificultar a inserção dos acadêmicos em atividades extracurriculares, a exemplo de monitorias e de projetos de pesquisa e de extensão

No que concerne à realidade da Faculdade de Medicina da UFPA campus Belém, algumas nuances devem ser averiguadas antes de traçarem-se as oportunidades de acesso às

atividades extracurriculares ofertadas no espaço acadêmico. Segundo relatório de 2019, divulgado pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), cujo objetivo centra-se em aferir o desempenho dos estudantes de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES), a partir da aplicação de uma prova sobre conhecimentos gerais e específicos, o curso de Medicina da UFPA alcançou conceito 3,0 no ENADE, o que equivale a uma pontuação variável entre 1,95 e 2,94 de um total de 5,0 pontos.

Ainda, de acordo com o mesmo relatório do ENADE 2019, quanto ao perfil étnico-racial do alunado de Medicina da UFPA, 15% das acadêmicas do sexo feminino declararam-se brancas, enquanto que a identificação das demais deu-se da seguinte forma: 7,2% pretas; 0,7% amarelas; 24,2% pardas; 1,3% indígenas e 2,0% optaram por não declarar. Entre os estudantes do sexo masculino, teve-se a seguinte distribuição: 12,4% brancos; 4,6% pretos; 1,3% amarelos; 29,4% pardos; 0,7% indígenas e 1,3% não declarou sua cor ou etnia.

Além disso, na pesquisa acerca da renda total familiar, apenas 10,5% dos acadêmicos de Medicina da UFPA, em 2019, afirmaram recebimento de 1,5 salário mínimo (R\$1.497,00) e 20,9% informaram embolso de 1,5 a 3 salários mínimos (R\$1.497,00 a R\$ 2.994,00). Esses percentuais, quando comparados em nível nacional nas escolas médicas distribuídas pelo Brasil no mesmo ano, caíram para 6,8% e 12,0% respectivamente. Tais resultados indicam que, além da predominância de indivíduos da cor branca matriculados na faculdade de Medicina da UFPA, há ainda uma inexpressiva quantidade de sujeitos das classes D e E, conforme os critérios de estratificação socioeconômica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicando que, apesar da importância da Lei de Cotas, persistem entraves para o maior ingresso de grupos desprivilegiados.

Acrescentam-se, ainda, estatísticas desfavoráveis quanto à participação acadêmica em atividades extracurriculares de uma forma geral. Na Faculdade de Medicina da UFPA, ao analisar-se uma amostra de 153 alunos do município de Belém, cerca de 31,4% dos alunos afirmaram nunca terem recebido nenhum tipo de bolsa acadêmica, sendo esse percentual ainda mais alarmante no âmbito nacional para o mesmo curso, chegando a 63,4% (ENADE, 2019). No curso de Medicina da UFPA, 49,7% e 56,6% do alunado consideraram terem sido oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, de projetos ou de atividades de iniciação científica e de extensão universitária, respectivamente (ENADE, 2019), o que, ainda, são valores diminutos ao considerar-se o potencial de produção científica das universidades federais de maneira ampla.

Dada a escassez de descrições na literatura acerca da temática proposta, torna-se imperiosa a investigação quantitativa e qualitativa da situação socioeconômica dos discentes participantes de atividades extracurriculares e de que forma a vulnerabilidade social afeta, ou não, a adesão a tais projetos por parte desses alunos. De modo que o presente estudo almeja descrever a forma de participação e o perfil dos estudantes envolvidos em atividades extracurriculares, bem como analisar se há correlação entre situações de vulnerabilidade socioeconômica e/ou racial e dificuldades no acesso a projetos de ensino, de pesquisa e de extensão na Faculdade de Medicina de uma universidade pública no estado do Pará.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Avaliar o acesso à universidade no que diz respeito à contemplação do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão por estudantes de medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA).

1.1.2 Objetivos Específicos

- Descrever a presença de alunos em atividades de ensino, de pesquisa e de extensão;
- Identificar as principais dificuldades de acesso a atividades de ensino, de extensão e de pesquisa;
- Identificar se forma de acesso à faculdade, idade, situação econômica apresentam-se como fatores limitantes no acesso a atividades extracurriculares.

2. METODOLOGIA

2.1. TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa.

2.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA DE ESTUDO

A população do estudo foi composta por discentes do curso de Medicina da UFPA maiores de 18 anos regularmente matriculados do 1º ao 12º semestres, com adesão de 231 a comporem a amostra de estudo.

2.2.1. Critérios de inclusão

Fizeram parte do estudo os acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Pará que estejam regularmente matriculados na instituição, com idade igual ou superior a 18 anos. A pesquisa foi realizada com indivíduos de ambos os gêneros, a fim de obter maior campo amostral e demonstrar, com maior eficiência, o perfil dos participantes.

2.2.2. Critérios de exclusão

Foram excluídos do estudo acadêmicos pertencentes a outras universidades que não a UFPA. Estudantes que não estejam regularmente matriculados, indivíduos com idade inferior a 18 anos e acadêmicos que não aceitem participar da pesquisa.

2.3. COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através da utilização de um questionário (APÊNDICE 1) aplicado no período de agosto de 2021 a maio de 2022.

A coleta de dados efetuada por meio de formulário digital na plataforma Google Formulário continha, primeiramente, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a fim de confirmar o interesse e o consentimento em participar o estudo. Após o preenchimento do TCLE, era disponibilizado o Instrumento de Coleta de Dados para preenchimento pelo participante. O questionário contou com 19 itens para as caracterizações socioeconômica, cultural e étnico-racial dos alunos, bem como perguntas acerca das formas de ingresso na universidade e das experiências de participação em projetos de monitoria, de pesquisa e de extensão.

Na abordagem presencial, ocorrida no prédio de ensino da Faculdade de Medicina da UFPA, o entrevistador inicialmente apresentava uma descrição sobre a natureza do estudo, em linguagem clara e acessível, para cada estudante abordado. Em seguida, apresentava, de forma falada e escrita, o TCLE, disponibilizando-se para sanar quaisquer dúvidas e, na sequência, entregava o questionário para preenchimento.

2.4. ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise de dados foram utilizados os softwares Microsoft Excel 2016 e BioEstat® 5.3, nos quais serão realizadas as análises estatísticas descritivas e analíticas, bem como a construção de gráficos e de tabelas. As variáveis categóricas foram descritas como frequência (porcentagem) e utilizados o Teste do Qui-Quadrado e o Teste Exato de Fisher para comparação das variáveis categóricas.

2.5 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi realizada conforme a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa com seres humanos no país (CNS, 2012). O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, sob o parecer 4.877.351 e CAAE: 49147021.5.0000.0018. Todos os estudantes foram informados acerca dos objetivos da pesquisa e aqueles que concordaram em participar da pesquisa assinaram o TCLE.

3. RESULTADOS

A pesquisa contou com a resposta de 231 alunos, dos 974 alunos do curso de Medicina da Universidade Federal do Pará, elegíveis para o estudo, apresentando taxa de adesão de 23,7% do alunado. Para efeito de análises de dados, os discentes serão divididos de acordo com ciclos pré-definidos: ciclo 1 (C1) (do 1º ao 4º semestres), ciclo 2 (C2) (5º ao 8º semestres) e ciclo 3 (C3) (9º ao 12º semestres). Dessa forma, tem-se: 102 respostas para o C1, 74 respostas para o C2 e 55 respostas do C3.

Esse estudo apresentou maior predominância da população feminina com taxa geral de 60,61% de mulheres (61,76% no C1, 60,81% C2 e 58,12% no C3), enquanto que a população masculina foi de 39,39% no total, com distribuição de 38,24% no C1, 19,19% C2 e 41,82% no C3. De acordo com a idade teve-se variação de 18 a 47 anos, sendo a faixa etária de 20-24 anos a mais prevalente no estudo, em todos os ciclos, com prevalência total de 67,10% (66,65% no C1, 74,32% no C2 e 56,36% no C3).

De acordo com cor ou raça a população do estudo se apresentou como 46,32% pardos, 38,10% brancos, 9,52% pretos, 3,03% amarelos, 2,16% quilombolas e 0,87% indígenas. Sendo a maior parte dos alunos provenientes de escola particular, com 62,77% tendo realizado “Todo o ensino médio em escola particular”. Como pode ser visto na Tabela 1, a maioria dos alunos ingressou na universidade de acordo com a Ampla concorrência (63,64%).

Em relação à renda, a maior parte esteve na faixa de “mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$ 5.500,00 a R\$ 11.000,00), com 23,81% dos casos. Sobre a responsabilidade de renda, a maioria assinalou como opção “Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas” correspondendo a 80,09% do total. 87,88% dos discentes referiram nunca terem recebido nenhum tipo de auxílio institucional (moradia, alimentação e/ou permanência), assim como pode ser visto na Tabela 1 que 68,83% afirmou nunca ter recebido nenhum tipo de bolsas acadêmicas, sendo a bolsa de maior prevalência entre os que já receberam, a bolsa de iniciação científica, correspondendo a 13,85% dos dados. Sobre as condições de moradia, a maioria dos discentes referiu morar com pais ou com familiares (73,16%).

Tabela 1: Dados sociodemográficos dos estudantes do curso de Medicina da UFPA, Campus Belém.

Determinantes	(%)
Renda	
Renda 1	10,39
Renda 2	14,72
Renda 3	12,99
Renda 4	13,85
Renda 5	20,78
Renda 6	23,81
Renda 7	3,46
Lei de Cotas	
Ampla Concorrência	63,64
Cota Escola	3,03
Cota Escola/ PPI / PcD	1,30
Cota Escola/ PPI	9,09
Cota Escola/Renda	2,60
Cota Escola/Renda/PPI	16,02
Cota PcD	0,87
Intercâmbio PEC-G	0,43
PSE para indígenas e quilombolas	3,03
Tipo de renda	
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	80,09
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	3,46
Sou o principal responsável pelo sustento da família	0,87
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	1,30
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	2,16
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	12,12
Bolsas Acadêmicas	
Bolsa de extensão	12,55
Bolsa de monitoria/tutoria	1,73
Bolsa PET	0,87
Bolsas de iniciação científica	13,85
Nenhum	68,83
Outro tipo de bolsa acadêmica	2,16
Moradia	
Em alojamento universitário da própria instituição	0,43
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	1,30
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	9,09
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	73,16
Em casa ou apartamento, sozinho	15,15
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro)	0,87
TOTAL	231 (100)

Legenda: PPI: preto, pardos ou indígenas; PcD: paciente com deficiência; Renda 1: De meio a 1 salário mínimo (R\$ 550,00 a R\$ 1.100,00); Renda 2: Mais de 1 até 2 salários mínimos (R\$ 1.100,00 a R\$ 2.200,00); Renda 3: Mais de 10 até 20 salários mínimos (R\$ 11.100,00 a R\$ 22.000,00); Renda 4: Mais de 2 até 3 salários mínimos (R\$ 2.200,00 a R\$ 3.300,00); Renda 5: Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00); Renda 6: Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$ 5.500,00 a R\$ 11.000,00); Renda 7: Mais de vinte salários mínimos (acima de R\$ 22.000,00); PSE: Processo Seletivo Especial.

Com relação à participação nas atividades acadêmicas extracurriculares pelos estudantes do curso de medicina, os resultados estão apresentados na Tabela 2. Os discentes referiram que a maior motivação para busca dessas atividades se dá por busca de engajamento pessoal e de interesse nos temas pesquisados, correspondendo a 41,13% dos alunos, seguido dos que ainda não tiveram oportunidades de participação nesses projetos (26,41%) e, em terceiro lugar, esteve a necessidade de implementação da carga horária complementar (20,78%). De acordo com o tempo dedicado às atividades acadêmicas, 43,29% dos discentes tiveram participação em projetos com menos de 20 horas semanais, enquanto que 24,24% dos discentes tiveram exatas 20 horas semanais de participação e a menor parcela de discentes tiveram participação de mais de 20 horas semanais (6,49%).

Tabela 2: Participação pelos estudantes do curso de Medicina da UFPA, Campus Belém, nas atividades acadêmicas extracurriculares.

Determinantes	Ciclo 1		Ciclo 2		Ciclo 3		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Participação em atividades acadêmicas								
Não	58	56,86	16	21,62	17	30,91	91	39,39
Sim, de ensino (monitoria)	6	5,88	4	5,41	2	3,64	12	5,19
Sim, de extensão	12	11,76	12	16,22	8	14,55	32	13,85
Sim, de extensão e de ensino (monitoria)	2	1,96	9	12,16	3	5,45	14	6,06
Sim, de pesquisa	8	7,84	4	5,41	14	25,45	26	11,26
Sim, de pesquisa e de ensino (monitoria)	4	3,92		0,00		0,00	4	1,73
Sim, de pesquisa e de extensão	7	6,86	9	12,16	8	14,55	24	10,39
Sim, de pesquisa, de extensão e de ensino (monitoria)	5	4,90	20	27,03	3	5,45	28	12,12
Atividades acadêmicas atuais								
Ainda não tive oportunidade de participar de projetos de monitorias, de iniciação científica e/ou de extensão universitária	56	54,90	4	5,41	1	1,82	61	26,41
Contribuir com a renda mensal por meio da bolsa recebida	3	2,94	1	1,35	3	5,45	7	3,03
Engajamento pessoal e interesse no tema pesquisado	31	30,39	39	52,70	25	45,45	95	41,13
Necessidade de implementar carga horária extracurricular	7	6,86	22	29,73	19	34,55	48	20,78
Oportunidade de publicação	5	4,90	8	10,81	7	12,73	20	8,66
Tempo dedicado às atividades acadêmicas que não são aulas								
20 horas semanais	9	8,82	24	32,43	23	41,82	56	24,24
Ainda não tive oportunidade de participar de projetos de iniciação científica e/ou extensão universitária	55	53,92	5	6,76	0	0,00	60	25,97
Mais de 20 horas semanais	2	1,96	10	13,51	3	5,45	15	6,49
Menos de 20 horas semanais	36	35,29	35	47,30	29	52,73	100	43,29
Total Geral	102	100,00	74	100,00	55	100,00	231	100,00

Fonte: acervo dos autores

legenda: N - número de participantes % - porcentagem de participante

Na Tabela 3 são apresentadas as respostas referentes a quais são as maiores dificuldades para participar de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão pelos estudantes matriculados no curso de Medicina da UFPA no campus de Belém.

Sobre os projetos de ensino, a principal dificuldade apresentou-se como “não saber falar com os orientadores dos projetos de ensino” (R4), com uma porcentagem por período de 30,74%, contudo apresentando diminuição com a progressão dos períodos, compondo 43,14% no C1, 25,68% no C2 e 14,55% no C3. A segunda principal dificuldade relatada foi “saber quais são os projetos de ensino disponíveis” (R6), com porcentagem de 29%, apresentando uma redução da porcentagem pelos períodos, sendo apresentado 30,39% no C1, 29,73% no C2 e 25,45% no C3. Outro ponto importante de análise é a redução da questão “não possuo tempo para participar de projetos de ensino” (R3), com porcentagem total de 16,45%, com um aumento gradativo durante os semestres, com 9,8% no C1, 16,22% no C2 e de 29,09% no C3.

Em relação aos projetos de pesquisa, os dados apontam que os alunos, em sua maioria, não apresentam dificuldades no acesso a projetos de pesquisa (R15), com uma porcentagem de 34,2% no total, mas apresentando prevalência maior no grupo C2, com uma porcentagem de 51,35%, seguida de 45,45% no C3 e 15,69% no C1. Seguido desse dado, tem-se “saber quais são os projetos de pesquisa” (R14) com uma apresentação de 22,94% no total, com maior prevalência no C1 de 41,18%, 13,51% no C2 e 1,82% no C3. Terceira principal resposta sobre as dificuldades de acesso aos projetos de pesquisa foi “não possuo tempo para participar de projetos de ensino” (R10) com 20,78% das respostas, com maior prevalência no C3 (32,73%), 21,62% no C2 e 13,73% no C1.

De acordo com a participação em projetos de extensão, a maior parte dos discentes apresentaram como principais dificuldades no acesso aos projetos “saber quais são os projetos de extensão disponíveis” (R21) com 65,80%, apresentando uma redução gradativa entre os ciclos, com 81,37% no C1, 58,11% no C2 e 47,27% no C3. O ponto “não possuo tempo para participar de projetos de extensão” (R18) representou 9,09% do total, contudo apresentando aumento progressivo da porcentagem de alunos de acordo com os ciclos: 2,94% no C1, 6,76% no C2 e 23,64% no C3.

Tabela 3: Respostas referentes a quais são as maiores dificuldades para participar de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão pelos estudantes matriculados no curso de Medicina da UFPA, Campus Belém.

ENSINO (P1)	Ciclo 1		Ciclo 2		Ciclo 3		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
R1	1	0,98%		0,00%	1	1,82%	2	0,87%
R2		0,00%	4	5,41%	2	3,64%	6	2,60%
R3	10	9,80%	12	16,22%	16	29,09%	38	16,45%
R4	44	43,14%	19	25,68%	8	14,55%	71	30,74%
R5	9	8,82%	1	1,35%	2	3,64%	12	5,19%
R6	31	30,39%	22	29,73%	14	25,45%	67	29,00%
R7	3	2,94%	16	21,62%	11	20,00%	30	12,99%
R8	4	3,92%		0,00%	1	1,82%	5	2,16%
PESQUISA (P2)								
R9	4	3,92%		0,00%		0,00%	4	1,73%
R10	14	13,73%	16	21,62%	18	32,73%	48	20,78%
R11	6	5,88%	1	1,35%	1	1,82%	8	3,46%
R12	3	2,94%	1	1,35%	5	9,09%	9	3,90%
R13	10	9,80%	2	2,70%	4	7,27%	16	6,93%
R14	42	41,18%	10	13,51%	1	1,82%	53	22,94%
R15	16	15,69%	38	51,35%	25	45,45%	79	34,20%
R16	7	6,86%	6	8,11%	1	1,82%	14	6,06%
EXTENSÃO (P3)								
R17		0,00%	1	1,35%		0,00%	1	0,43%
R18	3	2,94%	5	6,76%	13	23,64%	21	9,09%
R19	6	5,88%	5	6,76%	1	1,82%	12	5,19%
R20	1	0,98%	1	1,35%	2	3,64%	4	1,73%
R21	83	81,37%	43	58,11%	26	47,27%	152	65,80%
R22	4	3,92%	17	22,97%	12	21,82%	33	14,29%
R23	5	4,90%	2	2,70%	1	1,82%	8	3,46%
Total Geral	102	100,00%	74	100,00%	55	100,00%	231	100,00%

Fonte: acervo dos autores

Legenda: N - número de participantes % - porcentagem de participantes; P1: Quais são as suas maiores dificuldades para participar de projetos de ensino? P2: Quais são as suas maiores dificuldades para participar de projetos de pesquisa? P3: Quais são as suas maiores dificuldades para participar de projetos de extensão? R1: Não possuo recursos financeiros para participar de um projeto de ensino; R2: Não há projetos de ensino com uma temática que eu goste; R3: Não possuo tempo para participar de projetos de ensino; R4: Não sei como falar com os orientadores dos

projetos de ensino; R5: Possuo dificuldade para me locomover e participar de um projeto de ensino; R6: Saber quais são os projetos de ensino disponíveis; R7: Não possuo dificuldade; R8: Não sei responder; R9: Não possuo recursos financeiros para participar de um projeto de pesquisa; R10: Não possuo tempo para participar de projetos de pesquisa; R11: Não sei como falar com os orientadores dos projetos de pesquisa; R12: Não há projetos de pesquisa com uma temática que eu goste; R13: Possuo dificuldade para me locomover e participar de um projeto de pesquisa; R14: Saber quais são os projetos de pesquisa disponíveis; R15: Não possuo dificuldade; R16: Não sei responder; R17: Não possuo recursos financeiros para participar de um projeto de extensão; R18: Não possuo tempo para participar de projetos de extensão; R19: Não sei como falar com os orientadores dos projetos de extensão; R20: não há projetos de extensão na temática que eu goste; R21: Possuo dificuldade para me locomover e participar de um projeto de extensão; R22: Saber quais são os projetos de extensão disponíveis; R23: Não possuo dificuldade; R24: Não sei responder.

Ao analisar a relação entre a participação em projetos de extensão, de pesquisa e de ensino por estudantes cotistas e não cotistas percebeu-se que as maiores dificuldades na participação em projetos de pesquisa e de extensão foi “saber quais projetos estão disponíveis”, 66,7% (pesquisa) e 68% (extensão) dos não cotistas e 40,6% (pesquisa) e 36,8% (extensão) dos cotistas, entretanto todas as respostas não apresentaram discrepância de relevância estatística.

Em relação aos projetos de ensino, a maior dificuldade dos cotistas também foi “saber quais projetos estão disponíveis”, englobando 22,6% dos participantes, enquanto para os não cotistas, nesta categoria, foi “não possuo dificuldade”, com 39,5%.

No quesito “não possuo recursos financeiros”, houve 4,1% (extensão), 4,8% (pesquisa) e 0,7% (ensino) de estudantes não cotistas. Já para os cotistas, o contingente foi maior, com 5,2% (extensão), 7,7 % (pesquisa) e 5,2 % (ensino) de respondentes com dificuldades financeiras.

Por fim, houve diferença de significância estatística entre “possuir dificuldades” entre cotistas e não cotistas, apresentando 13,5% dos cotistas relatando não possuir dificuldades, contra 39,5% dos não cotistas.

Tabela 4: Relação entre a participação em projetos de extensão, de pesquisa e de ensino por estudantes cotistas e não cotistas do curso de Medicina da UFPA, Campus Belém.

	Total		Cotista		Não cotista		Valor de p
	n= 231	%	n=84	%	n=147	%	
EXTENSÃO (P1)							
Não há projetos de extensão com uma temática que eu goste	6	2,6	1	1,2	5	3,4	0,4218 ^b
Não possuo dificuldade	35	15,2	10	6,5	25	17,0	0,3944 ^a
Não possuo recursos financeiros para participar de um projeto de extensão	14	6,1	8	5,2	6	4,1	0,1813 ^a
Não possuo tempo para participar de projetos de extensão	60	26,0	20	12,9	40	27,2	0,6674 ^a
Não sei como falar com os orientadores dos projetos de extensão	103	44,6	39	25,2	64	43,5	0,8586 ^a
Possuo dificuldade para me locomover e participar de um projeto de extensão	40	17,3	17	11,0	23	15,6	0,5251 ^a
Saber quais são os projetos de extensão disponíveis	157	68,0	57	36,8	100	68,0	0,9951 ^a
Não sei responder	8	3,5	3	1,9	5	3,4	-
PESQUISA (P2)	n= 231	%	n=84	%	n=147	%	Valor de p
Não há projetos de pesquisa com uma temática que eu goste	12	5,2	3	1,9	9	6,1	0,5476 ^b
Não possuo dificuldade	31	13,4	6	3,9	25	17,0	0,0511 ^a
Não possuo recursos financeiros para participar de um projeto de pesquisa	19	8,2	12	7,7	7	4,8	0,0323 ^a
Não possuo tempo para participar de projetos de pesquisa	61	26,4	23	14,8	38	25,9	0,9425 ^a
Não sei como falar com os orientadores dos projetos de pesquisa	116	50,2	40	25,8	76	51,7	0,5353 ^a
Possuo dificuldade para me locomover e participar de um projeto de pesquisa	32	13,9	15	9,7	17	11,6	0,3303 ^a
Saber quais são os projetos de pesquisa disponíveis	161	69,7	63	40,6	98	66,7	0,6158 ^a
Não sei responder	5	2,2	1	0,6	4	2,7	-
ENSINO (P3)	N=339	%	N=139	%	N=200		
Não há projetos de ensino com uma temática que eu goste	9	3,9	4	2,6	5	3,4	0,9997 ^b
Não possuo dificuldade	79	34,2	21	13,5	58	39,5	0,0044 ^a
Não possuo recursos financeiros para participar de um projeto de ensino	9	3,9	8	5,2	1	0,7	0,0041 ^b
Não possuo tempo para participar de projetos de ensino	56	24,2	25	16,1	31	21,1	0,6473 ^a
Não sei como falar com os orientadores dos projetos de ensino	63	27,3	29	18,7	34	23,1	0,4488 ^a
Possuo dificuldade para me locomover e participar de um projeto de ensino	22	9,5	13	8,4	9	6,1	0,1188 ^a
Saber quais são os projetos de pesquisa disponíveis	86	37,2	35	22,6	51	34,7	0,9519 ^a
Não sei responder	15	6,5	4	2,6	11	7,5	-

Fonte: acervo dos autores

Legenda: ^a: Teste Qui-quadrado; ^b: Teste de Fisher; P1: Quais são as suas maiores dificuldades para participar de projetos de extensão? P2:Quais são as suas maiores dificuldades para participar de projetos de pesquisa? P3: Quais são as suas maiores dificuldades para participar de projetos de ensino?

4. DISCUSSÃO

O profissional médico deve ser dotado de habilidades e de conhecimentos que o permitam contemplar competências como: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, bem como educação permanente (BRASIL, 2014). A universidade deve, assim, ser dotada de mecanismos que permitam o desenvolvimento e o aprimoramento dessas atividades para a concretude de um ensino médico de excelência. Parte desse objetivo deverá ser incluso nos projetos pedagógicos dos cursos de medicina de acordo com a execução de atividades extracurriculares, como segue:

Art. 25. O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina deverá ser construído coletivamente, contemplando atividades complementares, e a IES deverá criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins. (Resolução nº 3, de 20 de Julho de 2014 - Diretriz Curricular Nacional do Curso de Graduação em Medicina)

A população estudada nessa pesquisa é, em sua maioria, composta pelo sexo feminino, similarmente a outros estudos realizados com estudantes da UFPA (STIVAL, MALHEIRO, 2022; ASSIS, LEÃO, 2016). Esse dado demonstra que a população feminina nos cursos de medicina está crescendo conforme o tempo, como demonstra uma pesquisa da *Association of American Medical Colleges*, na qual pela primeira vez, em 2019, o número de mulheres estudantes do curso de medicina superou o de homens (AAMC, 2019). Além de corroborar com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no qual diz que mulheres já são maioria nas universidades brasileiras (IBGE, 2014). Considerando que o presente estudo foi, também, disponibilizado via on-line, este, corrobora a proposição apresentada por STIVAL e MALHEIRO (2022) de que as mulheres possam apresentar mais disponibilidade, paciência e/ou interesse em participar de estudos que adotam o modelo on-line de coleta de dados.

Com relação à idade, verificou-se que a faixa etária mais prevalente está de acordo com os dados de STIVAL e MALHEIRO (2022) que mostraram quase totalidade de jovens com idade entre 18 e 29 anos e os de Guedes et al. (2019), no qual 83,3% são de pessoas entre 18 a

24 anos (83,3%). Quanto à cor/raça, os resultados encontrados estão de acordo com os dados previamente relatados no Relatório ENADE 2019.

O curso de medicina apresenta um histórico elitista, que, ainda, é refletido no perfil dos estudantes, seja quanto à procedência de escolas particulares seja pela modalidade de ingresso (ampla concorrência). Entretanto, na medida em que o alto custo de mensalidades cobradas em faculdades privadas intensifica a procura por universidades públicas e aumenta a competitividade de ingresso (Lima et al., 2018), também tem mostrando um novo perfil do estudante de medicina da UFPA, um cidadão que se distribui nas classes sociais C, D e E e não mais, exclusivamente, nas A e B, como pode ser visto tanto nos valores quanto no tipo de renda familiares informados e na forma de moradia.

Uma análise importante se faz a partir dos avanços obtidos com a inclusão de políticas afirmativas de acesso, tendo representado um passo fundamental na diversificação do público presente nas universidades. A lei Nº 12.711/2012, conhecida como Lei das Cotas, preconiza que 50% das vagas das universidades federais sejam destinadas a estudantes negros, de escola pública, de baixa renda, quilombolas e indígenas, sendo que as porcentagens de distribuição de vagas, fica a critério de cada universidade. Porém, mesmo com o acesso democratizado pela implantação dessa lei na UFPA, ainda, apreende-se sobre diversos fatores que põem em xeque a realização completa de uma democratização do ensino. Associado a isso, poucos estudos têm sido realizados para avaliar o (s) impacto (s) social, cultural e/ou educacional da diversificação estudantil no curso de medicina da UFPA, identificando, muito subliminarmente, algumas questões específicas aos indígenas estudantes (FORMENTO et al. 2022; SOMPRÉ, 2019).

O presente estudo pretendeu contribuir nesse sentido trazendo questões como a falta de oportunidade mencionada por mais da metade dos alunos do primeiro ciclo de formação na inserção em projetos de monitorias, de iniciação científica e/ou de extensão universitárias. Várias dificuldades podem surgir ao longo da participação em um projeto e, de acordo com PEREIRA; SCHVEITZER (2020), dentre elas a falta de orientação da instituição de ensino. Sob essa ótica, entendemos que o número limitado de bolsas e de vagas e/ou a divulgação ineficaz de oportunidades podem contribuir para baixa adesão em projetos nos primeiros semestres. Em adição, o grande percentual dos estudantes ter referido não ter recebido nenhum tipo de bolsa acadêmica, dado que se torna, ainda mais, relevante quando se olha o percentual de discentes do último período de formação (C3 – 9º-12º semestres) os quais não tinham acessado nenhuma das possibilidades de projetos. Resende et al. (2013) analisam que estudantes que não participaram de nenhuma dessas atividades até o terceiro período, não possuem real

intenção de ingressar em nenhuma atividade durante o curso, traduzindo os primeiros semestres do curso como um período essencial de apresentação de oportunidades e de discussão de possibilidades. Esse resultado, associado ao de que a maior motivação para a busca das atividades extracurriculares é o interesse dos estudantes, assim como, à elevada carga horária do curso e ao pouco tempo dedicado a outras atividades que não sejam aulas, transparece uma lacuna no planejamento estratégico para a completude da formação institucional (ensino, pesquisa e extensão) do acadêmico do curso de Medicina da UFPA, campus Belém. Resultado similar já tinha sido apresentado no Relatório ENADE 2019. Uma pesquisa feita com alunos de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) mostrou que a falta de incentivo institucional pode levar ao sentimento de frustração por parte dos alunos, visto que esses não conseguiam compreender como uma universidade notavelmente reconhecida não é capaz de fornecer respaldo para que os estudantes conheçam seus projetos (PEREIRA; SCHVEITZER, 2020).

Com relação às dificuldades para participar dos projetos de ensino, de pesquisa e extensão, o resultado comum que mais chamou atenção no presente estudo foi o fato dos estudantes não saberem quais os projetos disponíveis para engajamento, similarmente ao trabalho de PEREIRA e SCHVEITZER (2020), desconhecimento que apresentou diminuição com o avanço dos semestres de formação. Esse achado corrobora a fragilidade no planejamento estratégico de incentivo à formação global do discente, para além do ensino da graduação, assim como reforça a individualização da figura do discente como único interessado na busca pela realização das atividades extracurriculares. Essas informações tornam-se de extrema relevância não somente para a compreensão do cerne do problema, assim como para a proposição de soluções direcionadas.

Outro dado também compartilhado pela amostra do trabalho foi quanto à disponibilidade de tempo cada vez menor para participação nas atividades extracurriculares, com dificuldade crescente conforme o adiantamento dos semestres, o que é esperado visto que com o aumento da complexidade da formação acadêmica do estudante mais atividades teóricas e práticas serão demandadas. Essa falta de tempo pode ser justificada, de acordo com RESENDE et al. (2013), pela maior carga de responsabilidades com as disciplinas do curso durante a graduação e a carga horária integral em todos os períodos. Na faculdade de Medicina da UFPA (FAMED/UFPA, 2010), além das 9.096 horas de carga horária do curso há 476 horas de atividades complementares necessárias à integralização curricular e como os projetos extracurriculares não integram ao currículo oficial, acaba sendo criada uma dura rotina para o

aluno, de modo que os acadêmicos de Medicina tendem a ter seu tempo de descanso, de lazer e de atividades físicas comprometidos, bem como ocorre, com frequência, superposição de horários das atividades com as aulas, fatores esses que prejudicam a participação dos estudantes nesses projetos (LUMLEY et al., 2015). Com uma melhor estruturação institucional para o acompanhamento do discente ingresso no curso de medicina, este seria orientado a programar o desenvolvimento dessa carga horária complementar desde o início do curso frente a essa inexorável dificuldade, assim como daria cumprimento à carga horária de 20 horas semanais estipuladas para projetos de ensino, de pesquisa e de extensão (PROPESP/UFPA, 2022).

Ao se fazer a correlação entre a participação em projetos e os períodos de formação acadêmica, identificou-se que a grande maioria que tem participação em projetos nos ciclos 1 e 2 escolheu a categoria de 20 horas semanais ou a de mais de 20 horas semanais nas atividades de pesquisa, de ensino e de extensão, enquanto que no ciclo 3 essa proporção se inverte e a maioria dos alunos estão inseridos em atividades que demandem menos de 20 horas semanais. Os resultados permitem entender que a maioria dos discentes apresentam pelo menos uma participação em algum projeto nos últimos anos do curso, demonstrando uma inversão de prioridades e maior dedicação aos semestres finais, nos quais a maior parte do ensino é direcionada às necessidades do médico generalista. Essa prática é descrita por DINI et al. (2004), os quais analisam a mudança do entendimento do estudante de medicina sobre as suas percepções sobre a medicina e sobre as necessidades próprias da vivência médica, demonstrando que, nos últimos anos do curso, o interesse principal do estudante é “aprender fazendo”, enfatizando seu estudo na assistência à saúde e na capacitação profissional.

Outro aspecto, que na medicina ainda é premente, é a exclusão baseada na estratificação de acordo com condições econômicas e culturais proposta por LIMA et al. (2018), a qual ocorre pela demonstração de diferentes oportunidades e condições materiais, como as dificuldades de acesso à tríade institucional de formação. Interessantemente, no presente estudo, a análise estatística da relação entre estudantes cotistas e da ampla concorrência demonstrou uma diferença não significativa na maioria das perguntas abordadas.

Em relação às perguntas relacionadas ao acesso às atividades extensionistas e de pesquisa, a principal dificuldade enfrentada por cotistas e por não cotistas, semelhantemente à análise da amostra total, foi saber quais são os projetos de extensão e de pesquisa disponíveis, assim como para o acesso a projetos de ensino pelos cotistas. Diferentemente, os não cotistas não mostraram dificuldades. É importante analisar que entre as perguntas não possuir dificuldade e não possuir recursos financeiros para participar dos projetos de ensino, as

respostas entre cotistas e não cotistas apresentaram discrepâncias com relevância estatística. Esse cenário demonstra que o grupo de cotistas apresenta maior dificuldade de acesso a projetos de ensino e que a falta de recursos impacta negativamente quando comparados com o outro grupo.

É sabido que a participação do alunado de graduação em atividades extracurriculares é fundamental aos desenvolvimentos profissional e pessoal do estudante e é parte institucional obrigatória afim da integralidade da formação superior. É essa integração entre a proatividade dos estudantes e das instituições de ensino que permitirão alcançar os aproveitamentos que as atividades extracurriculares podem oferecer, os quais são conhecimentos e habilidades acadêmicas, complexidade cognitiva, competência prática, competência interpessoal e humanitarismo (PERES et al., 2007).

Um dos principais motivadores da construção de um currículo paralelo ao ofertado pelas faculdades é a realização individual e o interesse pelo tema oferecido, o que inclui uma miríade de fatores benéficos, a saber promoção de autoestima no aluno, aquisição de novos conhecimentos e experiências, respeitabilidade, reconhecimento, responsabilidade e capacidade de resolver problemas (CHEHUEN NETO et al., 2013; FERREIRA et al., 2016). Essa motivação pessoal, no contexto da Medicina, também é vislumbrada pelos discentes como oportunidades de melhores ocupações no mercado de trabalho, uma vez que diversos concursos de residência médica no Brasil levam em consideração o currículo *vitae* do candidato, o que justifica o interesse dos acadêmicos em atividades extracurriculares desde o início da graduação (CARVALHO et al., 2013).

5. CONCLUSÃO

A análise sobre o acesso dos discentes a atividades extracurriculares que compreendem a tríade: ensino, pesquisa e extensão apresenta um rico recorte sobre as universidades brasileiras. Formar um profissional dotado de habilidades e de conhecimentos que o tornem capaz de exercer a profissão com primor, gera uma atenção diversa. Por fim, realizar a análise entendendo as possíveis vulnerabilidades de toda a população de discente a ser atendida demanda uma atenção redobrada e estratégias concretas das instituições de ensino. Contudo, para que isso seja possível, é necessário não só identificar, mas entender essas dificuldades e intervir.

De acordo com os dados advindos desse trabalho, que a principais dificuldades em todos os ciclos e modalidades demonstraram inconsistências, desde a capacitação dos alunos quanto a sua autonomia acadêmica, bem como à acessibilidade dos orientadores a novos orientandos. Esses problemas, apesar de importantes, têm fácil resolução por parte da compreensão pelos docentes e pelos discentes quanto à real importância do acesso à tríade acadêmica.

Quando se analisa o processo de cotas como critério de vulnerabilidade, os dados tornam-se interessantes por não demonstrarem discrepância de relevância estatística entre cotistas e não cotistas, demonstrando que ambos grupos têm acesso de forma parecida a todas as modalidades da tríade acadêmica. Contudo, quando se analisa o acesso dos discentes a projetos de ensino analisando sobre os recursos financeiros necessários para participar fica demonstrado o não acesso equitativo a todas as modalidades presentes na tríade acadêmica.

Por fim, o estudo demonstrou uma variedade grande de importantes dados sobre as necessidades acadêmicas dos discentes e sobre pontos cuja academia médica deve ter atenção redobrada. Sugere-se, ainda, que estudos futuros foquem em uma porcentagem maior de alunos, para que a análise sobre a vulnerabilidade e sobre o acesso equitativo aos projetos tenha diferentes posições de comparação.

REFERÊNCIAS

AAMC - ASSOCIATION OF AMERICAN MEDICAL COLLEGES. A maioria dos estudantes de medicina dos EUA são mulheres, mostram novos dados. AAMC.ORG. 2019. Disponível em [https://www.aamc.org/news-insights/press-releases/majority-us-medical-students-are-women-new-data-show]. Acesso em: 05/04/2022.

ASSIS, Silvia Lais Macedo; LEÃO, Tiago de Oliveira. Prevalência de ansiedade e depressão nos estudantes de Medicina da Universidade Federal do Pará. Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção do grau em Medicina pela Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, 2016.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Enade. Brasília, 2019.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192 acessado em: 25/07/22

CARVALHO, Maria Bernadete de; RIBEIRO, Maria Mônica Freitas; SILVA, Luciana Diniz; SHIMOMURA, Flávio Martins. A composição do curriculum vitae entre estudantes de medicina e seus condicionantes. **Revista Brasileira de Educação Médica** , vol. 37, p. 483–491, 2013. .

CHEHUEN NETO, José Antonio; SIRIMARCO, Mauro Toledo; CÂNDIDO, Társsius Capelo; FERREIRA, Igor de Abreu; CAMBRAIA, Raphaella; CAMPOS, Furtado; MARTINS, Saulo Costa. Students' perspectives on the parallel curriculum in medical schools. **Revista Médica de Minas Gerais**, vol. 23, no. 4, p. 453–463, 2013. <https://doi.org/10.5935/2238-3182.20130073>.

CNS - CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos e revoga as Resoluções

CNS nos. 196/96, 303/2000 e 404/2008. Diário Oficial da União, 12 dez. 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.

DINI, Patrícia Skolaude; BATISTA, Nildo Alves, Graduação e Prática Médica: Expectativas e Concepções de Estudantes de Medicina do 1º ao 6º ano. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2004, v. 28, n. 03 [Acessado 27 Julho 2022], pp. 198-203. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v28.3-026>>. Epub 17 Jul 2020. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v28.3-026>.

DÚRAN, Felipe Cendon. Relação entre a carga horária e a qualidade de vida dos alunos do curso de medicina de uma faculdade de Salvador. Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria, Brasil, v. 23, n. 3, p. 206-222, set./dez. 2019.

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (FAMED/UFGA). **Projeto pedagógico curso de medicina**, 2010.

FERREIRA, Iago Gonçalves; CARREIRA, Luciana Brandão; BOTELHO, Nara Macedo; SOUZA, Luís Eduardo Almeida de. Atividades extracurriculares e formação médica: diversidade e flexibilidade curricular. **Interdisciplinary Journal of Health Education**, vol. 1, no. 2, p. 114–124, 2016. <https://doi.org/10.4322/ijhe.2016.022>.

FORMENTO, Daniel dos Santos; FERREIRA, Tássio João Cerqueira; GARCIA, João Victor Moura; SACUENA, Eliene Rodrigues Putira; COSTA, Greice de Lemos Cardoso; GUERREIRO, João Farias; CAYRES-VALLINOTO, Izaura Maria Vieira. Avaliação da presença de indígenas no curso de medicina sob a ótica de indígenas discentes, não indígenas e docentes de uma universidade na Amazônia. Revista Ensino, Saúde e Ambiente, set. 2022.

GUEDES, Anderson Ferreira; Rodrigues, Vinício Ramalho; Pereira, Charlene de Oliveira; Sousa, Milena Nunes Alves de. Prevalência e correlatos da depressão com características de saúde e demográficas de universitários de medicina. Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil. DOI: 10.17696/2318-3691.26.1.2019.1039. Arch. Health. Sci. 2019 jan-mar: 26(1):47-50.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2014). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio: Mulheres na universidade (Portal Brasil). <http://www.brasil.gov.br>.

IMPERATORI, Thaís Kristosch. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 129, p. 285-303, maio/ago. 2017.

https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/15080/2/Evasao_no_Ensino_Superior_um_Estudo_Sistematico.pdf

<https://www.moderna.com.br/anuario-educacao-basica/2020/estados-distrito-federal.html>

LIMA, L. M.; BIANCHINI, A. R.; PANTOJA, E. P. B. ESTRATIFICAÇÃO EDUCACIONAL E DESIGUALDADES NO SUCESSO ACADÊMICO EM MEDICINA E EM SERVIÇO SOCIAL. *Movimento-revista de educação*, n. 9, p. 279-312, 27 nov. 2018

LUMLEY, Sophie; WARD, Peter; ROBERTS, Lesley; MANN, Jake P. Self-reported extracurricular activity, academic success, and quality of life in UK medical students. **International journal of medical education**, vol. 6, p. 111–117, 2015. <https://doi.org/10.5116/ijme.55f8.5f04>.

PEREIRA, Lucas Henrique; SCHVEITZER, Mariana Cabral. Análise das experiências em iniciações científicas de estudantes de medicina do Campus São Paulo/UNIFESP. **Revista de Medicina**, vol. 99, no. 4, p. 326–334, 2020. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v99i4p326-334>.

PERES, Cristiane Martins; ANDRADE, Antonio dos Santos; GARCIA, Sérgio Britto. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, p. 203-211, 2007.

PROPESP/UFPA. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará. **Edital nº 11/2022 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da UFPA**, 29 de abril de 2022.

RELATÓRIO DE CURSO ENADE. Medicina UFPA. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. 2019.

RESENDE, Juliana Cavalcanti et al. Importância da iniciação científica e projetos de extensão para graduação em medicina. **Revista brasileira de ciências da saúde**, v. 17, n. 1, p. 11-18, 2013.

REIS FILHO, AJS, ANDRADE, BB, MENDONÇA, VRR, BARRAL NETTO, M. Conhecimento científico na graduação do Brasil: comparação entre estudantes de Medicina e Direito. *Einstein*,8(3):273-80, 2010.

SOMPRÉ, Idjarruri. Avaliação da qualidade de vida, da depressão e da ansiedade nos indígenas graduandos do curso de Medicina na Universidade Federal do Pará. Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção do grau em Medicina pela Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, 2019.

SOUZA, Pedro Gomes Almeida de et al . Perfil Socioeconômico e Racial de Estudantes de Medicina em uma Universidade Pública do Rio de Janeiro. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 44, n. 3, e090, 2020.

STIVAL, Felipe Augusto de Cássia; MALHEIRO, Marina Fernandes. Relação entre ansiedade e a convivência com animais de estimação em estudantes de Medicina da Universidade Federal do Pará. Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção do grau em Medicina pela Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, 2022.

APÊNDICE 1 - PROTOCOLO DE PESQUISA

Nome: _____

email: _____

Idade: _____ Sexo: _____ DN: _____ Município: _____ UF: _____
Telefone: _____ Em qual semestre você está: ()1º semestre; ()2º semestre;
()3º semestre; ()4º semestre; ()5º semestre; ()6º semestre; ()7º semestre; ()8º semestre;
()9º semestre; ()10º semestre; ()11º semestre; ()12º semestre;

1. Com relação à cor ou etnia, você se identifica como?

() Preto () Pardo () Branco () Amarelo () Indígena () Quilombola ()
pertencente a uma comunidade tradicional () Não desejo declarar () outro: _____

2. Em que tipo de instituição educacional você cursou o Ensino Médio?

() Todo em escola pública () Todo em escola particular () Maior parte em escola pública ()
Maior parte em escola particular

3. Qual a renda mensal de seu domicílio? Caso você não more sozinho, realize a soma de
todas as fontes de renda bruta de seus familiares.

- () De meio a 1 salário mínimo (R\$ 550,00 a R\$ 1.100,00)
- () Mais de 1 até 2 salários mínimos (R\$ 1.100,00 a R\$ 2.200,00)
- () Mais de 2 até 3 salários mínimos (R\$ 2.200,00 a R\$ 3.300,00)
- () Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$ 3.300,00 a R\$ 5.500,00)
- () Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$ 5.500,00 a R\$ 11.000,00)
- () Mais de 10 até 20 salários mínimos (R\$ 11.100,00 a R\$ 22.000,00)
- () Mais de vinte salários mínimos (acima de R\$ 22.000,00)

4. Com relação à Lei de Cotas (Lei N° 12.711/2012), em qual categoria encaixa-se sua
forma de ingresso no ensino superior?

- () Ampla Concorrência
- () Cota Escola
- () Cota Escola/Renda

- Cota Escola/PPI (pretos, pardos ou indígenas)
- Cota Escola/Renda/ PPI (pretos, pardos ou indígenas)
- Cota Escola/PcD (pessoa com deficiência)
- Cota Escola/Renda/ PcD (pessoa com deficiência)
- Cota Escola/Renda/ PPI (pretos, pardos ou indígenas) /PcD (pessoa com deficiência)
- Cota Escola/ PPI (pretos, pardos ou indígenas)/ PcD (pessoa com deficiência)
- Cota PcD (pessoa com deficiência)
- Seleção especial para ingresso de indígenas e de quilombolas
- OUTRO: _____

5. O seu curso de graduação tem formato integral?

- Sim Não

6. Você participa, atualmente, de algum projeto de extensão, de monitoria e/ou de pesquisa?

- Não Sim, de pesquisa Sim, de extensão Sim, de ensino (monitoria) Sim, de pesquisa e de ensino (monitoria) Sim, de pesquisa e de extensão Sim, de extensão e de ensino (monitoria) Sim, de pesquisa, de extensão e de ensino (monitoria)

7. Você, no decorrer da sua graduação, você já participou de algum projeto de extensão, de monitoria e/ou de pesquisa?

- Não
- Sim, já participei de projetos de extensão
- Sim, já participei de projetos de pesquisa
- Sim, já participei de ensino (monitoria)
- Sim, já participei de projetos de extensão e de pesquisa
- Sim, já participei de projetos de extensão e de ensino (monitoria)
- Sim, já participei de projetos de pesquisa e de ensino (monitoria),
- Sim, já participei de projetos de pesquisa, de extensão e de ensino (monitoria)

8. Qual grande área do conhecimento pertence/pertencia o (s) seu (s) projeto (s) de pesquisa?

- Ciências Exatas e da Terra Ciências Agrárias Ciências Biológicas
- Ciências Humanas Engenharias e Computação Linguagens, Letras e Artes
- Ciências Sociais Aplicadas Outras nunca participei de um projeto de pesquisa

9. Qual grande área do conhecimento pertence/pertencia o (s) seu (s) projeto (s) de extensão?

- Ciências Exatas e da Terra Ciências Agrárias Ciências Biológicas Ciências Humanas
- Engenharias e Computação Linguagens, Letras e Artes Ciências Sociais Aplicadas Outras nunca participei de um projeto de extensão

10. Qual grande área do conhecimento pertence/pertencia o (s) seu (s) projeto (s) de ensino (monitoria) ?

- Ciências Exatas e da Terra Ciências Agrárias Ciências Biológicas Ciências Humanas
- Engenharias e Computação Linguagens, Letras e Artes
- Ciências Sociais Aplicadas Outras nunca participei de um projeto de ensino (monitoria)

11. Sobre sua experiência em projetos de ensino (monitoria), de iniciação científica e/ou extensão universitária, você considerou como fator mais importante para sua adesão:

- Engajamento pessoal e interesse no tema pesquisado
- Oportunidade de publicação
- Necessidade de implementar carga horária extracurricular
- Contribuir com a renda mensal por meio da bolsa recebida
- Ainda não tive oportunidade de participar de projetos de monitoria, de iniciação científica e/ou extensão universitária

12. Durante o desenvolvimento dos projetos de monitoria, de iniciação científica e/ou de extensão universitária, quanto tempo você dedicou/dedica, exclusivamente, para essas atividades extracurriculares?

- Menos de 20 horas semanais
- 20 horas semanais
- Mais de 20 horas semanais
- Ainda não tive oportunidade de participar de projetos de monitoria, de iniciação científica e/ou de extensão universitária.

13. Quais são as suas maiores dificuldades para participar de projetos de extensão? (pode escolher mais de uma opção)

- Saber quais são os projetos de extensão disponíveis
- Não sei como falar com os orientadores dos projetos
- Não possuo tempo para participar de projetos de extensão
- Não possuo recursos financeiros para participar de um projeto de extensão
- Possuo dificuldade para me locomover e participar de um projeto de extensão
- Não há projetos de extensão com uma temática que eu goste
- Não possuo dificuldade
- não sei responder

14. Quais são as suas maiores dificuldades para participar de projetos de pesquisa? (pode escolher mais de uma opção)

- Saber quais são os projetos de pesquisa disponíveis
- Não sei como falar com os orientadores dos projetos
- Não possuo tempo para participar de projetos de pesquisa
- Não possuo recursos financeiros para participar de um projeto de pesquisa
- Possuo dificuldade para me locomover e participar de um projeto de pesquisa
- Não há projetos de pesquisa com uma temática que eu goste
- Não possuo dificuldade
- não sei responder

15. Quais são as suas maiores dificuldades para participar de projetos de monitoria? (pode escolher mais de uma opção)

- Saber quais são os projetos de monitoria disponíveis
- Não sei como falar com os orientadores dos projetos
- Não possuo tempo para participar de projetos de monitoria
- Não possuo recursos financeiros para participar de um projeto de monitoria

- Possuo dificuldade para me locomover e participar de um projeto de monitoria
- Não há projetos de monitoria com uma temática que eu goste
- Não possuo dificuldade
- não sei responder

16. Onde e com quem você mora atualmente?

- Em casa ou apartamento, sozinho.
- Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
- Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
- Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
- Em alojamento universitário da própria instituição.
- Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).

17. Qual alternativa, a seguir, melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?

- Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
- Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
- Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
- Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
- Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
- Sou o principal responsável pelo sustento da família.

18. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar, apenas, a bolsa de maior duração.

- Nenhum.
- Auxílio moradia.
- Auxílio alimentação.
- Auxílio moradia e alimentação.
- Auxílio permanência.
- Outro tipo de auxílio.

19. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar, apenas, a bolsa de maior duração.

- Nenhum.
- Bolsa de iniciação científica.
- Bolsa de extensão.
- Bolsa de monitoria/tutoria.
- Bolsa PET.
- Outro tipo de bolsa acadêmica.

APÊNDICE 2 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA

UFGA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A ANÁLISE DO ACESSO A PROJETOS DE ENSINO, DE PESQUISA E DE EXTENSÃO DE ACORDO COM CRITÉRIOS, SOCIODEMOGRÁFICOS DE ESTUDANTES EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA PARAENSE

Pesquisador: IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 49147021.5.0000.0018

Instituição Proponente: Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará - ICS/ UFGA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.877.351

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa em questão, denominado A ANÁLISE DO ACESSO A PROJETOS DE ENSINO, DE PESQUISA E DE EXTENSÃO DE ACORDO COM CRITÉRIOS SOCIODEMOGRÁFICOS DE ESTUDANTES EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA PARAENSE, de autoria de IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO, respalda-se na ausência de estudos acerca da análise sociodemográfica referente à distribuição e ao acesso a atividades extracurriculares por alunos no ensino superior. À vista disso, o presente trabalho supõe que os acadêmicos cotistas e os que estão em situação de vulnerabilidade social, seja em termos raciais e/ou socioeconômicos, possuem maiores dificuldades no acesso aos projetos extracurriculares referentes ao ensino, à pesquisa e à extensão. Nesse sentido, o presente estudo será realizado em caráter descritivo, transversal e de abordagem quantitativa, no qual a coleta de dados será por meio da plataforma digital (Google Formulário) e será destinado aos acadêmicos da Universidade Federal do Pará (UFGA), em todos os seus campi. Vale ressaltar que este trabalho propõe analisar sociodemograficamente o acesso aos eixos ensino, pesquisa e extensão de uma universidade pública paraense, bem como identificar fatores que mais dificultam a contemplação desses eixos pelo alunado desta universidade.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Identificar os diferentes níveis de acesso à universidade no que diz respeito à

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá, UFGA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepcos@ufpa.br

Continuação do Parecer: 4.877.351

contemplação do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão, por meio dos diferentes públicos de uma universidade pública paraense.

Objetivo Secundário: Descrever a presença de alunos em atividades de ensino, de pesquisa e de extensão; Identificar as principais dificuldades de acesso a atividades de ensino, de extensão e de pesquisa; Identificar a forma de acesso à faculdade, idade, situação econômica apresentam-se como fatores limitantes no acesso a atividades extracurriculares.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Nesta pesquisa há o risco baixo de quebra de sigilo das informações. Contudo, os pesquisadores responsabilizam-se em garantir o sigilo e a confidencialidade dos participantes. Nesse sentido, os dados coletados para fins científicos serão acessados, apenas, pela equipe de trabalho e só serão divulgados após o término da pesquisa. Além disso, os pesquisadores comprometem-se a divulgar, exclusivamente, informações verdadeiras colhidas durante a pesquisa e, caso seja necessário e solicitado, disponibilizam-se a comprovar a veracidade por meio da apresentação dos dados dos questionários. Quanto aos benefícios, o presente estudo trará benefícios tanto aos acadêmicos quanto à sociedade, uma vez que trará dados relativos à distribuição das bolsas entre os acadêmicos e, com isso, poderá auxiliar na melhoria da distribuição de bolsas de incentivo à pesquisa e à extensão dentro da UFPA. Este estudo possibilitará a visualização da distribuição das bolsas de incentivo à pesquisa e à extensão, associado com as condições socioeconômicas, culturais e formas de ingresso na UFPA, com isso espera-se que sejam avaliadas formas de tornar o acesso equânime a essas bolsas no ambiente acadêmico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A referida pesquisa apresenta relevância em função de tratar de uma temática de importância no âmbito de educação acadêmica. Apresenta uma boa fundamentação, o tema está apropriado e a bibliografia está de acordo com o tema a ser trabalhado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação encontram-se de acordo com as normas estabelecidas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto somos pela aprovação do protocolo. Este é nosso parecer, SMJ.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá CEP: 66.075-110
UF: PA Município: BELEM
Telefone: (91)3201-7735 Fax: (91)3201-8028 E-mail: cepocs@ufpa.br

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ



Continuação do Parecer: 4.877.351

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1737681.pdf	04/07/2021 20:43:15		Aceito
Declaração de concordância	Termo_de_Consentimento.pdf	16/08/2021 08:21:24	IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_modificado.docx	16/08/2021 08:21:06	IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Encaminhamento.pdf	14/05/2021 19:51:35	IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO	Aceito
Orçamento	IsencaoOnus.pdf	14/05/2021 19:51:22	IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Orientador.pdf	14/05/2021 19:50:56	IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermoCompromissoPesquisador.pdf	14/05/2021 19:50:25	IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	14/05/2021 19:50:08	IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	14/05/2021 19:49:19	IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELEM, 01 de Agosto de 2021

Assinado por:
Wallace Raimundo Araujo dos Santos
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá CEP: 66.075-110
UF: PA Município: BELEM
Telefons: (91)3201-7735 Fax: (91)3201-8028 E-mail: cepocs@ufpa.br